

... Primeiramente, que saibamos acolher; receber o outro em nosso espaço pessoal, de modo generoso e que nos faz atentos.

Uma coisa será apenas “emprestarmos os ouvidos” a alguém que está precisando falar-nos; outra, totalmente distinta, é acolhermos nosso semelhante, deixando-lhe claro, por nosso olhar, semblante e expressão corporal, que com ele não estamos querendo ter um momento de boa ação e tolerância apenas.

Nós o estamos recebendo em nosso âmbito existencial para uma partilha. Conseqüentemente, que saibamos escutar; nosso mundo está aflito, cheio de crises de pânico e depressões, porque os filhos, os cônjuges, os educadores e educandos, e muitos outros, desaprenderam a nobre arte de escutar uns aos outros.

Isto é, no mínimo, uma nobre arte...

Extraído do livro
Um Caso de Amor com a Vida,
do Prof. Regis de Moraes.

AGRADECIMENTOS

Minha sincera gratidão às pessoas que me ajudaram a ministrar cursos de preparação de entrevistadores nesta casa, o Centro Espírita Allan Kardec, e em outras cidades onde também fizemos este trabalho.

Gratidão especial à Julieta Cova Checchia, querida amiga, que foi constante parceira nessas tarefas. Viajamos juntas para cidades próximas e distantes, a fim de atender as necessidades de outras casas espíritas.

Agradeço também ao Prof. Dr. Nubor O. Facure pela gentil colaboração neste livro, abordando assuntos dos quais ele é mestre.

A todos, o meu muito obrigada.

DAISY JURGENSEN MACHADO

SUMÁRIO

Prefácio: Acolher	15
Introdução.....	19

PRIMEIRA PARTE DO ENTREVISTADOR

1. Preparo do entrevistador	23
O que é a casa espírita	23
O que é o acolhimento fraterno	24
Quem procura o centro.....	25
Quem atende (o entrevistador)	27
Atitudes importantes.....	29
Como atender (a entrevista)	32
Desenvolvimento da entrevista.....	33
Outros cuidados	35
Respeito à religião do entrevistado	37
Encaminhamento.....	38
Retorno para avaliação (entrevistas subsequentes).....	39

Fatores que concorrem para resultados	
satisfatórios	40
Evitar atitudes de dependência	40
Avaliação dos resultados	41
Reforçando recomendações	42
2. Sugestão para organização	
do acolhimento fraterno.....	45
Recursos humanos necessários	
para organizar essa tarefa	46
O que é a preleção?.....	47
O que é o passe?	48
Reunião mediúnica de apoio	49
3. Recomendações sobre o uso	
da água fluidificada na casa espírita	51
Água fluidificada	51
Fluidificação da água na casa espírita	52

SEGUNDA PARTE

ASSUNTOS RELACIONADOS ÀS ENTREVISTAS

4. Desajustes na família	57
Razões alegadas pelas pessoas que buscam ajuda	57
Abordagem (em todos os casos)	59
5. Questões de ordem material	61
Esclarecimentos a oferecer conforme as queixas.....	62
Assistência espiritual	62
6. Perda de entes queridos por desencarnação.....	65

7. Doença	69
Que é a doença? De onde ou de que se origina?	69
Curas, devemos procurá-las ou não?	71
Existem recursos espirituais para as curas?	71
A cura pela ação fluídica	71
Faculdade de curar ou mediunidade de cura	72
A oração pode curar	72
A fé como força atrativa	73
Por que uma pessoa se cura e outra não?	73
Tratamento físico	74
Sugestão de programa de reunião de assistência a enfermos	75
8. Enfermos do corpo ou do espírito	77
Doenças psiquiátricas	79
Esquizofrenias (vários tipos)	79
Transtornos Obsessivos Compulsivos (TOC)	79
Transtorno Bipolar (ou Psicose Maníaco- -Depressiva)	79
Neurose fóbica	80
Doenças orgânicas pertencentes ao campo da neurologia	80
Doenças sem causa orgânica	82
Causas da obsessão	83
Tipos de obsessão	83
Influência dos desencarnados sobre os encarnados	83
Influência do encarnado sobre o desencarnado (que também ocorre)	83
Auto-obsessão	83
Autopunição – remorso	84

Emersão do passado (animismo)	84
Assistência espiritual	84
9. Assistência espiritual aos enfermos físicos e portadores de perturbações espirituais ou obsessões	87
Organização da reunião mediúnica de apoio	88
Passes.....	89
10. Relacionamento da criança com os Espíritos.....	91
Que é a criança?	91
Intercâmbio natural entre a criança e os Espíritos	91
Casos verdadeiros	92
Lembranças de existências anteriores	93
Crianças podem sofrer perturbações em razão da presença de Espíritos desencarnados?.....	95
Características das crianças atormentadas por recordações dolorosas ou por influência de Espíritos perturbadores	99
Procedimentos de ajuda na casa espírita à criança obsediada e à família	101
Recomendações sobre o comportamento no lar	102
Fenômenos mediúnicos na pré-adolescência e na adolescência	104
Que fazer na casa espírita?.....	104
11. Aborto	107
É crime a provocação do aborto?	107
Razões alegadas para justificar a provocação do aborto	109
Quando o aborto já foi cometido.....	110

Quando há intenção de provocar o aborto	111
Como vencer as dificuldades financeiras?	112
Em caso de medo de malformação congênita	112
Será só a mãe a sofrer as consequências de um aborto?	113
12. Suicídio	115
Fatores que podem levar ao suicídio (conforme informam os estudiosos no assunto)	116
Tipos de suicídio	117
Suicidas em potencial (como identificar)	118
Caso verdadeiro.....	119
Atitude do entrevistador	120
13. Sexualidade humana.....	123
O que é homossexualidade?	126
Procedimento no atendimento fraterno	128
Casos verdadeiros	129
14. Epilepsias	131
Crises epilépticas	131
Tipos	131
O que causa?	132
É hereditária?	132
Causa retardo mental?	133
Como ajudar em situação de crise	133
15. Epilepsia e mediunidade	135
Perguntas feitas ao Professor Dr. Nubor Orlando Facure	135
Resposta	135

16. Mediunidade	139
Expressão comumente usada por espíritas:.....	140
Procedimento de ajuda.....	141
17. “Protocolo” para quem procura o centro espírita em razão do seu sofrimento.....	143

TERCEIRA PARTE

MENSAGENS

Acolhimento fraterno	149
Escuta terapêutica.....	151
Infância perturbada.....	153
Arte de ouvir.....	155
Bibliografia	157

PREFÁCIO

ACOLHER

Carl Rogers, um dos expoentes da psicologia humanista, disse certa vez que seu principal intuito durante o atendimento terapêutico era o de fazer companhia ao cliente no mundo do próprio cliente. Uma vez sentindo que não está sozinha, a pessoa desenvolve auto-apoio para percorrer suas áreas de sombra. Nessa relação, coisas que antes não podiam ser ditas, agora são ditas, e sentimentos que antes não podiam ser vivenciados, agora são vivenciados.

O que Rogers chama de “fazer companhia ao cliente” pode ser resumido numa única palavra: *acolhimento*. Do ponto de vista etimológico, acolhimento deriva do verbo acolher, que por sua vez significa dar acolhida, atender, receber, agasalhar, ouvir. Trata-se, portanto, de enxergar o outro, reconhecer sua presença e respeitá-la.

Toda instituição que se propõe a atender o público deve oferecer um ambiente acolhedor, humanizado e emocionalmente confortável. Não importa se é uma escola, um hospital, uma entidade religiosa ou uma delegacia

de polícia. A atenção deve estar voltada para a pessoa, independentemente dos rótulos que lhe foram impostos ou que ela mesma colecionou pelo caminho. Antes do rótulo chega a pessoa. Não se pode confundir as duas coisas sob o risco de fragmentar a leitura de um todo composto por figura e fundo.

Nesse contexto, os centros espíritas desempenham um importante papel. Roberto Crema, uma das principais referências em Psicologia Transpessoal no Brasil, disse certa vez que se não fossem os centros espíritas e outras instituições religiosas, talvez os hospitais psiquiátricos estivessem ainda mais abarrotados. Não porque as pessoas estão ficando doentes, mas porque não encontram na psicologia e nas ciências da saúde uma interlocução para a sua dimensão espiritual, para a sua transpessoalidade.

Seja por mera curiosidade, seja em razão de algum conflito, quem procura um centro espírita deseja ser acolhido com tudo o que traz na bagagem. A perspectiva espiritual pode representar um jeito novo de lidar com velhas questões, uma forma de encontrar explicação para as questões últimas da vida ou a fonte de respostas para os problemas quando a solução humana já não é suficiente.

É preciso respeitar as inclinações da pessoa nessa hora. Acolher os conflitos e compartilhar as esperanças. O encarregado do acolhimento age como ouvinte atento e empático. Não está ali para fazer proselitismo religioso ou impor crenças. Sua função é *estar junto*. A coisa em si parece simples, mas é preciso um certo talento. Conversar com a pessoa, senti-la, colocar-se em seu lugar, ser capaz de perceber suas dores ocultas, algumas delas ocultíssimas.

O encarregado do acolhimento é alguém em quem a pessoa que está chegando pode confiar. A confiança antecede a relação de ajuda. Não é aquele que resolve, soluciona ou cura. É aquele que se dispõe a assistir. A palavra assistir vem do latim, *ad sistere*, que significa permanecer junto. A assistência, nesse sentido etimológico, é também uma expressão do afeto do trabalhador pela pessoa que chega à instituição.

Discursos decorados e frases feitas não ajudam. É essencial estar presente com espontaneidade. Fazer com que a pessoa sinta que está diante de outro ser humano disposto a ouvi-la. É preciso aprender a ouvir antes de falar. Em geral fala-se muito e ouve-se pouco. Todos gostam de palpitar sobre os problemas alheios. Poucos dispõem-se a ouvir. E o que a maior parte das pessoas deseja num primeiro contato não é a solução pronta para suas dores, mas apenas serem ouvidas com atenção e respeito.

Verbalizar nem sempre é ajudar. Pequenos gestos expressam mais do que frases inteiras. Olhar a pessoa que está à nossa frente, enxergá-la por inteiro, observar sua postura, ler suas expressões, captar os sentimentos por trás das palavras. Aprender a falar usando o silêncio. O silêncio, muitas vezes, transforma-se num abrigo seguro, no qual a pessoa pode ouvir a si mesma sem o medo de julgamentos.

O responsável pelo acolhimento, enfim, também é aquele que enxerga a pessoa além do conflito que a perturba. É alguém que tenta ampliar ao máximo a percepção sobre a alma da pessoa, sem esbarrar em preconceitos de nenhuma natureza. Se olhar apenas para um fragmen-

to incorrerá em julgamentos, o que limitará a ajuda. Para ampliar a percepção é preciso romper a dualidade que separa o subjetivo do objetivo. É o tipo de coisa que não se aprende só com a teoria.

Primeiro, é preciso decifrar a si mesmo, ultrapassar certas barreiras, dar um passo adiante. Identificar e acolher as próprias sombras para acolher e respeitar os conflitos e expectativas de quem está chegando. Ir além dos chavões para estabelecer um verdadeiro encontro. A compreensão das dores humanas exige entrega. O intelecto, por si só, é insuficiente para apreender o que só a alma pode sentir.

CLAYTON LEVY